

Com o juro baixo, fundos globais vão atrás de risco

Em um mês, US\$ 31 bilhões fluem para as maiores Bolsas do mundo, mostra consultoria EPFR Global

BRUNO VILLAS BOAS
bruno.villas@oglobo.com.br

Passado o risco de abismo fiscal americano e com tensões temporariamente reduzidas na Europa, os fundos de investimento globais estão mais dispostos a assumir riscos, mesmo que só a curto prazo. Desde o início de dezembro, o dinheiro voltou a fluir para os mercados de ações, *commodities* e de títulos públicos e privados que rendem ao investidor juros positivos (acima da inflação), segundo a consultoria EPFR Global, que rastreia fundos com mais de US\$ 17 trilhões em ativos pelo mundo.

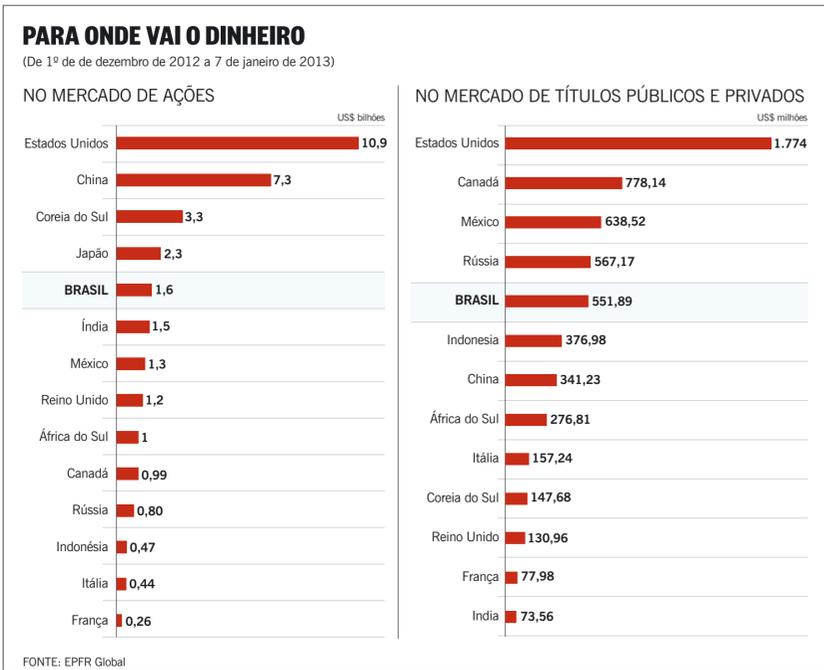
De acordo com a consultoria, os juros extremamente baixos no mundo — resultado do afrouxamento monetário de bancos centrais para incentivar suas economias — levou fundos a destinarem US\$ 31 bilhões em cerca de um mês para o mercado de ações. Foram destinados recursos para Bolsas de países como Estados Unidos (US\$ 10,9 bilhões líquidos, considerando saques menos depósitos), China (US\$ 7,3

bilhão) e Coreia do Sul (US\$ 3,3 bilhões). No Brasil, o ingresso foi de US\$ 1,5 bilhão.

Tony Volpon, economista da Nomura, sediado em Nova York, afirma que a decisão do Federal Reserve (Fed, banco central americano) de estender seu programa de recompra de títulos do Tesouro americano, os chamados *treasuries*, foi também um dos gatilhos para a busca por risco.

— O programa força uma redução dos juros americanos e, na prática, coloca capital em circulação. O dinheiro vai em busca de maior retorno onde ele estiver. E isso é bem típico de começo de ano, quando o otimismo com o ano que começa normalmente é maior — explica o economista.

MINÉRIO JÁ SOBE 13% NO ANO
No mercado de *commodities*, a busca por retornos maiores somou-se a uma expectativa de crescimento da China na faixa de 8% em 2013, após a transição de governos no ano passado. Isso impulsionou preços como o do minério de ferro, que acumula valorização de



“O mercado está inflando os preços porque não tem outra possibilidade de retorno, com juros baixos.”

Rogério Freitas
Teórica Investimentos

13% apenas este ano, cotado a US\$ 158 a tonelada.

A valorização dos ativos, no entanto, é recebida com ceticismo por especialistas. Rogério Freitas, sócio da Teórica Investimentos, alerta que os preços dos ativos financeiros podem estar sendo distorcidos pela falta oferta de crédito:

— O mercado está inflando os preços porque não tem outra possibilidade de retorno, com juros baixos. Ignora qualquer risco. Pegam dinheiro emprestado a juros zero e compram ações para o preço subir. Uma hora isso acabará, em seis meses ou um ano. Segundo Alvaro Bandeira,

diretor da Órama Investimentos, o mercado tem ignorado as possíveis turbulências.

— Os investidores sabem que em breve terão que lidar, por exemplo, com a necessidade de se elevar o teto da dívida do governo americano.

MÉXICO, CHINA E RÚSSIA NA MIRA
No mercado de títulos, os grandes fundos têm mirado empresas e países que ainda pagam taxa positivas de juros, como China (4,2%), Chile (2%), Brasil (1,8%), Malásia (1,7%) e Rússia (1,6%). Segundo a EPFR Global, esses países estão entre os que mais receberam recursos desde 1º de

dezembro. Foram destinados US\$ 341,23 milhões ao mercado da China, US\$ 552 milhões para o Brasil, e US\$ 567 milhões para a Rússia, por exemplo. Outro destaque é o México, com US\$ 638,52 milhões.

Para Pedro Barbosa, sócio da gestora STK Capital, a capacidade das empresas de captarem recursos a custos baixos é uma oportunidade para os investidores de ações.

— Como os juros estão baixos pelo mundo, essas empresas estão com a habilidade de quase imprimir dinheiro. Elas emitem títulos, com taxas baixas, e investem na operação — explica Barbosa. ●

Governo quer coibir tarifa abusiva em hotéis

Na reta final para eventos, Embratur está monitorando preços. Novo alívio fiscal deve exigir contrapartida

CRISTIANE BONFANTI
cristiane.bonfanti@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Na reta final dos preparativos para as grandes competições mundiais que ocorrerão no país, como a Copa das Confederações, que ocorre já este ano, o governo vai fechar o cerco contra a cobrança de preços abusivos dos turistas estrangeiros. Atento ao aumento dos visitantes de outros países ao Brasil, que devem somar seis milhões em 2013, o presidente da Embratur, Flávio Dino, disse ao GLOBO que está acompanhando com lupa a evolução das tarifas cobradas pelas redes hoteleiras no país e que planeja se reunir, no mês que vem, com representantes do setor para discutir o preço das tarifas. Segundo ele, o governo pode condicionar a concessão de novos benefícios fiscais ao segmento ao compromisso de que a redução de custos seja repassada aos consumidores.

No ano passado, as empresas turísticas foram contempladas, no âmbito do programa Brasil Maior, com uma desoneração da folha de pagamento. Em vez de recolher 20% sobre a folha de pagamento, as companhias do setor de turismo passaram a pagar uma alíquota de 2% sobre o faturamento.

— Foi um passo importante, com desoneração da folha. Além disso, haverá redução do custo de energia, um dos principais insumos da hotelaria — afirmou o presidente da Embratur. — Queremos tarifas justas.

NA RIO+20, PREÇOS DISPARARAM

De acordo com Dino, a cada 15 dias, é realizada uma pesquisa que compara os preços de hotéis de dez cidades brasileiras com os de outras dez localidades no exterior, para ver se há uma tendência de alta abusiva nos preços cobrados por aqui. O estudo permitirá a negociação do governo com os empresários do setor de turismo. O presidente da Embratur disse que a ideia surgiu depois da conferência Rio+20, em junho do ano passado, quando o instituto verificou forte aumento nos preços.

— Há uma tendência de aumento das



Crítica aos preços altos. Para Dino, é um disparate a elevação das tarifas aéreas no fim do ano. “Mais concorrência, menores preços”, diz



Hotéis em expansão. Governo observa elevação das tarifas num momento em que setor cresce

FABIO RODRIGUES/ARQUIVIA/BR

FELIPE HANOWER/22-10-2012

Números

15 DIAS

É o intervalo da pesquisa feita pela Embratur em dez capitais brasileiras e dez cidades estrangeiras para o acompanhamento dos valores das tarifas hoteleiras

R\$ 6,08 BILHÕES

É o total injetado por turistas estrangeiros na economia brasileira entre janeiro e novembro de 2012

tarifas hoteleiras no Brasil e, por isso, estamos monitorando para evitar que isso se transforme em abuso — disse Dino, e destacar que, muitas vezes, um aquecimento na demanda pode levar a esse movimento de alta de preços observado no país.

BAIXA CONCORRÊNCIA PREOCUPA

O presidente da Embratur também criticou duramente os preços cobrados pelas passagens aéreas no Brasil. Ele classificou o aumento do valor dos bilhetes ocorrido no fim do ano passado como um “disparate”. Indagado sobre as recentes fusões e aquisições no setor — como Gol e Webjet, além de TAM e Lan —, disse que, entre outros fatores, a diminuição da concorrência tem levado a uma escalada de preços das tarifas de aéreas.

Em 23 de novembro, por exemplo, a Gol anunciou que iniciou o processo de encerramento das atividades de sua controlada Webjet, após a aprovação do ato de concentração por parte do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Com isso, a companhia aérea demitiu 850 pessoas. Duas semanas depois, no entanto, a Justiça do Trabalho no Rio determinou a reintegração de todos os funcionários dispensados.

Seguramente, esse episódio da Webjet e todos que implicam diminuição da concorrência jogam os preços para cima. Mais concorrência, menores preços. E o contrário também é verdadeiro. Menos concorrência ajuda a preços abusivos serem praticados — afirmou Dino.

IMPORTANTE DESTINO INTERNACIONAL

Motivos não faltam para tanta preocupação do governo. Em um momento de crise internacional e de demanda interna enfraquecida, o governo enxerga como única a janela de oportunidade aberta pelos grandes eventos que ocorrerão por aqui — como Copa das Confederações, este ano; Copa do Mundo em 2014; e os Jogos Olímpicos, em 2016 — para consolidar o país como importante destino turístico mundial. ●

Analistas veem mais crise na UE este ano

Desafios para a zona do euro deixam economistas pessimistas

DEBORAH BERLINCK
Correspondente na Europa
deborah.berlinck@oglobo.com.br

-GENEIRA- Um cenário sombrio — mais um — aguarda a Europa em 2013. Como o Brasil e a América Latina nos anos 80 e 90, os europeus começam a se dar conta de que não haverá saída rápida para a crise que se arrasta há três anos. O grande motor da Europa, a Alemanha, começa a entrar em pane justamente no seu ano eleitoral: projeções de crescimento de 1,6% para 2013 foram rebaixadas para 0,4%. A Itália vai mergulhar em nova eleição imprevisível, que poderá abrir o caminho para a volta do polêmico ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi. Sem falar de mais recessão nos países do Sul (Grécia, Portugal) e um Reino Unido caminhando perigosamente para fora da União Europeia (UE).

Ruim, ruim... — diz Guntram Wolff, vice-diretor do Instituto Bruegel, em Bruxelas. E não é o fim da história, segundo Francesco Saraceno, economista do Observatório Francês de Conjunturas Econômicas (OFCE).

— Todas as previsões nos últimos três anos têm sido regularmente rebaixadas. Estamos numa espécie de estado de negação desde 2009. Implementamos políticas que matam o crescimento e fingimos que isso não vai acontecer, fazendo previsões excessivamente otimistas — afirma Saraceno.

Ele não vê luz no fim do túnel. O grande desafio de 2013, para ele, é o mesmo de 2012: crescimento. E a Europa, mais uma vez, vai perder o bonde.

— Os países da periferia estão em recessão, enquanto outros, como a França (a segunda maior economia da zona do euro), está próxima de crescimento zero. Mesmo países em melhor condições, como a Alemanha, estão desacelerando e sofrendo — diz Saraceno.

“NÃO HÁ OPÇÃO À AUSTERIDADE”
Já Wolff vê três desafios para o bloco em 2013. O primeiro: continuar as reformas estruturais, como os custos trabalhistas; contas externas e melhoria da competitividade; e combate ao desemprego.

— Seria um erro parar com as reformas — insiste.

Segundo: completar a união bancária, decidindo os recursos para que isso efetivamente aconteça. E terceiro: encontrar uma solução para as perspectivas ruins de crescimento do bloco, sobretudo dos países do Sul da Europa em recessão.

— Estou pessimista de que não se está lidando com isso (crescimento) — diz.

Mas ao contrário de Saraceno, que acha que austeridade é o grande problema da Europa — “o número de analistas que diz que isso é um erro está aumentando a cada hora”, garante —, Wolff acha que não há alternativa, sobretudo para os indisciplinados que queiram permanecer na zona do euro.

— Não há alternativa à austeridade. Se você não fizer isso, sua economia vai ser, de qualquer forma, afetada negativamente pelo efeito de confiança (dos mercados). Se as pessoas começarem a duvidar da viabilidade de seu país permanecer na zona do euro, as taxas de juros aumentam — explica.

A desaceleção na Alemanha é outro grande foco de preocupação. Saraceno está pessimista:

— Estamos enfim percebendo que a Alemanha vai mal. ●

pontofrio

viva a inovação

3D

55" LEVE AS MAIORES TELAS DO MERCADO.

TV 55" LED 3D Full HD com conversor digital a partir de**

R\$ 399,90
sem juros*
à vista R\$ 3.998,00

SAMSUNG

Refrigerador Frost Free Dispenser de água French Door

440 LITROS FROST FREE

R\$ 499,90
sem juros*
à vista R\$ 4.999,00

Na compra desta TV leve 4 óculos 3D

Electrolux

Fogão 5 bocas com Acendimento automático Timer e grill

R\$ 199,90
sem juros*
à vista R\$ 1.999,00

HP

Notebook G4-2250 3ª geração do Processador Intel® Core™ i3 Windows 8***

R\$ 179,90
sem juros*
à vista R\$ 1.799,00

SAMSUNG

LG

Electrolux

BRASTEMP

SONY

HP

PHILIPS

Consul

ANNO

Panasonic

lenovo

Canon

Continental

EPSON

POSITIVO

PHILIPS

WALITA

Cartão Pontofrio.
Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

pontofrio.com
televentas: 4002-3050
seg. a sáb.: das 9h às 20h - dom.: das 9h às 20h

EM ATÉ **10X SEM JUROS**
em todos os cartões.

Ofertas válidas no dia 13/11/2013 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos por atacado. ** Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito. IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. *** Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Consulte outras condições de pagamento. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o TeleVendas.

Hoje na web
oglobo.com.br/economia

● **VENEZUELA:** Ausência de Hugo Chávez deixa investidores e analistas cautelosos sobre como serão os próximos anos do país, diz economista venezuelano

● **VEÍCULOS:** Salões do automóvel em Tóquio e em Bruxelas têm mais de 800 novos modelos em exposição

● **VÍDEO:** A colunista Flávia Oliveira mostra como as mudanças na legislação e o aumento das oportunidades de trabalho estão mudando o perfil do mercado de empregados domésticos

● **NO GOOGLE+:** google.com/+JornalOGlobo Acompanhe o TÓQUIO no Google Plus

● **NO TWITTER:** oglobo_economia